

João Roma admite pré-candidatura ao governo da Bahia

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), admitiu ontem que é pré-candidato ao governo da Bahia, e aproveitou para atacar o seu ex-aliado, o ex-prefeito soteropolitano ACM Neto (União Brasil).

"Sim (sou pré-candidato ao governo). Tenho andado pela Bahia e tenho visto as pessoas praticamente me interpelando: 'você não vai deixar a gente sem opção não, né João?' Por onde se anda as pessoas querem sim um novo caminho para a Bahia e estamos tratando disso", ressaltou o ministro, em entrevista à rádio Metrôpole.

Roma criticou ACM Neto,

e disse que o ex-prefeito faz uma política do "passado". "Ele está muito mais para o passado do que para o futuro (...) com práticas que já deveriam estar banidas da vida pública brasileira, pressionar pessoas, práticas persecutórias. Ele saiu da prefeitura de Salvador, e a prefeitura de Salvador não saiu dele. Vive lá em eminência parda, dificultando inclusive o protagonismo do prefeito Bruno Reis, coagindo até amigos pessoais. As pessoas ficam sufocadas", atacou.

O ministro declarou ainda que Neto não é um "anti-PT". "Outro dia, disseram: é importante juntar, somar força com ACM Neto porque dessa forma tira o PT. Não, o objetivo de Neto não é esse. Ele não é o anti-PT. Ele admite até votar em Lula. Ele está na verdade dando um grande

exemplo de anti-liderança, porque ele não se preocupa com a liderança do Brasil. Só se preocupa com a Bahia. Na verdade, ele se preocupa com a posição dele, do espaço de poder dele", afirmou.

O auxiliar do presidente Jair Bolsonaro (PL) também fez críticas ao governo Rui Costa (PT). "O que antes a Bahia tinha de protagonismo nacional, o que antes a Bahia tinha pontos de orgulho, hoje é uma vergonha, deboche. Você anda país a fora. O último lugar na Educação. As pessoas não podem sair de casa. Policial é constrangido. Não se trata sequer do soldo policial. Fica se enrolando a polícia com gratificação. Por que não incorpora ao salário para melhorar a condição de vida?", questionou Roma.

O ministro minimizou a impopularidade de



O MINISTRO da Cidadania, João Roma (Republicanos), admitiu ontem que é pré-candidato ao governo da Bahia

Bolsonaro. "A popularidade do presidente eu tenho visto quando ando pelo Brasil. Eu não vejo Lula andando pelo Brasil. Lula está guardado dentro de casa e quando ele coloca a cabecinha para fora a gente vê o colapso que isso gera. Se Bolsonaro fosse se guiar por pesquisa, ele não

seria presidente do Brasil hoje. Treino é treino, jogo é jogo. Processo eleitoral é um processo eleitoral. A fotografia de hoje é uma fotografia do momento", ponderou.

Chapa - A possibilidade de os deputados federais Marcelo Nilo (PSB) e Félix Mendonça Júnior (PDT) inte-

grarem a chapa de ACM Neto (União Brasil) como candidatos a senador e a vice-governador, respectivamente, tem ganhado força. A composição surpreende a classe política porque os parlamentares são rivais históricos. Os dois romperam politicamente em 2015 com trocas de farpas.

DISSIDÊNCIA

Rui Costa isola Marcelo Nilo e não comenta críticas



O GOVERNADOR da Bahia, Rui Costa (PT), declarou que não iria comentar os ataques do agora ex-aliado Marcelo Nilo

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), declarou que não iria comentar os ataques do agora ex-aliado Marcelo Nilo (PSB). Na semana passada, ao anunciar o rompimento com o grupo petista no estado, o deputado federal afirmou que Rui e o senador Jaques Wagner (PT) são "uma fraude".

"Já disse a vocês que, por mais que vocês tentem ouvir uma resposta minha, vocês não vão obter. Primeiro, minha mãe me ensinou 'faça com os outros o que você gostaria que fizessem com você'. Se eu puder desejar a cada pessoa uma

palavra de carinho e afeto, eu desejo. Se eu não puder, prefiro ficar calado", afirmou Rui ontem, em coletiva de imprensa.

A saída de Nilo do campo governista já produziu a primeira consequência: a saída do indicado dele, Nestor Duarte, do comando da Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (Seap). Rui, contudo, foi só elogios ao ex-colaborador.

"Quero aqui fazer uma palavra de carinho, respeito e gratidão ao ex-secretário Nestor Duarte, que nos ajudou nestes anos todos. Posso considerá-lo amigo pessoal, um grande amigo. Conversei longamente com ele e sou grato. Tenho certe-

za que vamos continuar a desfrutar dessa relação de amizade. Às vezes a política tem dinâmicas próprias e a gente tem que tomar algumas decisões. Quando a amizade e a afinidade política é grande, as coisas são compreendidas mutuamente", ressaltou.

Na carta de exoneração, Nestor alegou questões pessoais e políticas, garantindo, porém, que "permanecerá fiel a sua história política, sempre ao lado das forças progressistas e do desenvolvimento social", conforme diz a nota do governo.

Ainda na coletiva, o governador também ironizou os rumores de que deve sair candidato ao Senado em 2022. "Em breve vamos cha-

mar vocês para divulgar a chapa. Se eu fizer qualquer comentário, acaba a graça e a audiência da coletiva. Então, é melhor a gente guardar a notícia para que no dia a gente tenha muita audiência e possa ter a presença de todos vocês. O breve está muito breve. Diria que, muito em breve, divulgaremos a chapa completa", brincou.

Rui sinalizou que pode promover mais mudanças nas secretarias em breve. O movimento acontece na iminência dos prazos para a eleição de 2022, já que muitos nomes precisam deixar o governo para entrar na corrida eleitoral. O novo desenho do governo deve ser concluído até o final de março.

"PT terá dificuldade de vincular imagem de ACM Neto a Bolsonaro"

Avaliação é do cientista político e professor da Ufba Paulo Fábio Dantas Neto

EQUIPE DE POLÍTICA

O cientista político e professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Paulo Fábio Dantas Neto, pondera que não vai ser tão simples para o PT vincular a imagem do ex-prefeito soteropolitano ACM Neto (União Brasil) à do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O ex-prefeito teria a "ficha limpa" por não ter tentado surfar a onda Bolsonaro em 2018. Na época, o candidato apoiado por ele a governador, Zé Ronaldo (DEM), tentou fazer isso e foi confrontado publicamente pelo ex-prefeito.

ACM Neto apoiou Geraldo Alckmin, então no PSDB, que não passou de 2,35% dos votos no Estado. Fernando Haddad ficou em primeiro lugar, com 60%, e Bolsonaro em segundo, com 23%. Na eleição para governador, Rui Costa teve 75,7% dos votos no primeiro turno. "Neto é um político estratégico, não apenas tático e imediatista. Ele pensa sempre mais à frente", avaliou Dantas, em entrevista ao jornal Valor Econômico.

O ex-prefeito construiu um grande capital político em Salvador, que governou por dois mandatos. Nas eleições passadas, ele emplacou o sucessor Bru-

no Reis (DEM), que venceu a disputa em primeiro turno com facilidade. "Neto construiu a maior parte da sua trajetória política fora do poder. Ainda que sua primeira eleição para deputado ele tenha se beneficiado pela influência do avô (o governador Antonio Carlos Magalhães), ele conseguiu se desvencilhar da imagem de político oligárquico se associando à juventude", afirma Dantas.

FAVORITISMO

Pré-candidato ao governo da Bahia e integrante da ala moderada do PT, o senador Jaques Wagner diz que o nome do ex-governador Geraldo Alckmin como

vice na chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não está pacificado dentro do partido, mas defende que o antigo adversário cumpre um requisito essencial ao posto: "ser complementar ao presidente".

Em meio ao favoritismo indicado pelas pesquisas, o parlamentar afirma que os integrantes do PT devem "botar a sandalhinha da humildade" e evitar um clima antecipado de vitória. Para ele, que considera Sérgio Moro um adversário mais fácil a ser batido do que o presidente Jair Bolsonaro, em caso de segundo turno, o Centrão, inevitavelmente, será atraído para a base em um eventual governo do PT.

PAULO FÁBIO DANTAS NETO pondera que não vai ser tão simples para o PT vincular a imagem do ex-prefeito soteropolitano ACM Neto a Bolsonaro



Reis chama de fake news mudança de nome da Lagoa do Abaeté



O PREFEITO de Salvador, Bruno Reis (DEM), rebateu o rumor de que haverá uma possível mudança de nome na Lagoa do Abaeté

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), se irritou ontem ao ser questionado sobre o rumor de que haverá uma possível mudança de nome na Lagoa do Abaeté. O rumor começou na semana passada, com protestos de ativistas contra intervenções da gestão nas Dunas do Abaeté. Na ocasião, foi anunciado que o espaço será chamado de Monte Santo.

"Só quem poderia mudar o nome da Lagoa do Abaeté, e nunca foi o propósito de ninguém, é a Assembleia ou o Governo do Estado. Isso é fake news. O local é conheci-

do popularmente como Monte Santo, tinha uma placa lá fazendo referência a isso. As pessoas chamam, e chamam como quiserem, é um direito delas. Vamos tratar a coisa com a seriedade que ela deve ter", declarou o prefeito, ontem.

"Não tem mudança de nome para nada. É Lagoa do Abaeté e Dunas de Itapoan e assim vai permanecer. Tem tanta coisa importante para se tratar e ficam dando importância a fake news e pessoas que não tratam com seriedade as coisas, não querem o avanço da cidade, só querem politizar assuntos que não têm necessidade", emendou.

Segundo nota da Prefeitura, "a intervenção foi pensa-

da para que as atividades rotineiras, dentre elas as religiosas, ocorram em plena consonância com a natureza, de modo a preservar as características originais do local". "Além disso, será instalado na região um receptivo para dar suporte aos visitantes com informações sobre o monte, e fazendo campanhas educativas de preservação do meio ambiente", declarou a Secretaria de Comunicação, em nota.

A previsão é de que as intervenções nas Dunas de Itapuã sejam realizadas em uma área de 5.654 m², sendo 1.900 m² de área construída, com investimento de R\$5 milhões, aproximadamente. O projeto prevê ainda a instala-

ção de sede da administração, sanitários, estacionamento, e um Núcleo de Orientação Ambiental, com auditório para 50 pessoas.

POLÊMICA

O rumor começou na semana passada, com protestos de ativistas contra intervenções da gestão nas Dunas do Abaeté.